

CONTROLE DE QUALIDADE DE UMA AMOSTRA DE DROGA VEGETAL DE *MELISSA OFFICINALIS* L.¹

Júlia Elena Spohr², Alana Thais Gisch Andres³, Laura Krüger Cappellari⁴, Rafaela Pollo Caon⁵, Matheus Guerreiro Ciprandi⁶, Christiane de Fátima Colet⁷

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Farmacognosia do curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI

³ Acadêmica do curso de Farmácia, bolsista de iniciação científica FAPERGS/UNIJUI

⁴ Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI

⁵ Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI

⁶ Acadêmico do curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI

⁷ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da UNIJUI, dos mestrados de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, Atenção Integral à Saúde e dos cursos de Graduação da saúde. christiane.colet@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: *Melissa officinalis* L, na forma de droga vegetal, é composta por folhas secas, as quais devem conter, no mínimo, 4,0% de derivados hidroxicinâmicos totais, 2,0% de ácido rosmarínico e 0,6% de óleo volátil. As folhas são de coloração verde, ovais, membranáceas e rugosas, com pecíolo verde, de 0,3 a 5,0 cm de comprimento e caules quadrangulares. Estas folhas, quando amassadas, possuem um odor forte e aromático. O objetivo deste estudo é realizar o controle de qualidade de uma amostra de droga vegetal de *Melissa officinalis* L. **Metodologia:** Trata-se de um relato de aula prática de Farmacognosia, realizada no Laboratório de Ciências Farmacêuticas, na UNIJUI. Foram realizados os seguintes testes: determinação da matéria estranha, teor de umidade e teor de cinzas, seguindo o método preconizado pela Farmacopeia Brasileira. Além disso, foi realizado o fracionamento do extrato com os solventes diclorometano e acetato de etila e realizado as reações de identificação: Reação com cloreto férrico e Reação Citro-bórica. **Resultados e Discussão:** Na amostra analisada, foram obtidos os seguintes resultados: 0,26% de matéria estranha, correspondente a pelos, caule e folhas derivadas de outra planta, o que está de acordo com a Farmacopeia Brasileira, que permite até 10%. A determinação de água apontou 9,25 %, conforme estabelecido um máximo de até 10% na monografia. O resultado do teor de cinzas foi de 38,08%, ultrapassando os 12% de tolerância especificados. No fracionamento dos extratos, observou-se o resultado da cor verde-castanha na fração do resíduo aquoso na reação de cloreto férrico, o que indica a presença de flavonoides/flavonas. Nas reações citro-bóricas não apresentou a coloração amarelo-verde em nenhuma das frações, a qual permite a identificação de flavonoides. **Conclusão:** Os resultados obtidos através da análise da amostra da droga vegetal *Melissa officinalis* L. demonstraram um teor de matéria estranha e de umidade dentro dos limites permitidos. Entretanto, teve-se um grande aumento no teor de cinzas, em comparação a Farmacopeia Brasileira, o que pode indicar contaminação, presença de impurezas ou possíveis erros no processo de secagem e preparação da amostra. No fracionamento dos extratos vegetais, houve variação na presença de flavonoides, podendo ter ocorrido alguma falha no processo ou a necessidade de métodos adicionais para a detecção desses compostos. Este estudo de controle de qualidade destacou a importância da análise rigorosa de parâmetros específicos para garantir a qualidade e conformidade da droga vegetal.

Palavras-chave: Flavonóides. Extrato vegetal. Controle de qualidade.